



CRONOGRAMA DE PLANTÃO ON-LINE

PROFESSOR	DISCIPLINA	HORÁRIO/DIA	TURMA	LINK DO MEET
Creuza	Português	Segunda - 10h às 11h	8º ano A e B	https://meet.google.com/msh-onmh-hmq
Ariovaldo	Geografia	Terça - 7h às 8h	8º ano A e B	https://meet.google.com/xqj-nhaw-vkw
Davi	Matemática	Terça - 10h às 11h	8º ano A e B	https://meet.google.com/qgk-qayv-mah
Cida	Ciências	Terça - 11h às 12h	8º ano A e B	https://meet.google.com/dug-kmdz-jzf
Marina	História	Quarta - 10h às 11h	8º ano A e B	https://meet.google.com/gxd-hwdz-cos
Eni	Educação Física	Quarta - 11h às 12h	8º ano A e B	https://meet.google.com/erb-qsvq-vyd
Claudivan	Arte	Quinta - 7h às 8h	8º ano A e B	https://meet.google.com/gpm-ieei-qfu
Marlei	Inglês	Sexta - 7h às 8h	8º ano A e B	https://meet.google.com/nrz-awiw-ihs



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: ARTE	Professor(a): CLAUDIVAN
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 8 ANO	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03

Arte Grega Antiga

A arte grega antiga é marcada pelo equilíbrio e grande beleza estética. Atenas foi o grande centro artístico da civilização grega e berço de importantes escult

Os gregos antigos se destacaram muito no mundo das artes. As esculturas, pinturas e obras de arquitetura impressionam, até os dias de hoje, pela beleza e perfeição.

Os artistas gregos buscavam representar, através das artes, cenas do cotidiano grego, acontecimentos históricos e, principalmente, temas religiosos e mitológicos. As grandes obras de arquitetura como os templos, por exemplo, eram erguidas em homenagem aos deuses gregos. Outras importantes características gerais, da arte grega, que podemos citar são: valorização do ser humano, presença da beleza, representação de valores morais e cívicos e a busca pela representação da natureza.

Arquitetura Grega

Um dos templos gregos mais conhecidos é a Acrópole de Atenas, que foi construído no ponto mais alto da cidade, entre os anos de 447 a 438 a.C. Além das funções religiosas, o templo era utilizado também como ponto de observação militar. As colunas deste templo seguiram o estilo arquitetônico dórico (veja abaixo).

A arquitetura grega antiga pode ser dividida em três estilos:

1 – Coríntio - pouco utilizado pelos arquitetos gregos, caracterizava-se pelo excesso de detalhes. Os capitéis das colunas eram, geralmente, decorados com folhas.

2 – Dórico - estilo com poucos detalhes, transmitindo uma sensação de firmeza.

3 – Jônico - este estilo transmitia leveza, em função dos desenhos apresentados, principalmente nas colunas das construções. Outra característica deste estilo era o uso de base circular.

Exemplos de construções da Grécia Antiga:

- Estátua de Zeus em Olímpia
- Partenon de Atenas
- Colosso de Rodes
- Templo de Ártemis em Éfeso
- Farol de Alexandria.

Pintura Grega

A pintura grega também foi muito importante nas artes da Grécia Antiga. Os pintores gregos representavam cenas cotidianas, batalhas, religião, mitologias e outros aspectos da cultura grega. Os vasos, geralmente de cor preta, eram muito utilizados neste tipo de representação artística. Estes artistas também pintavam em paredes, principalmente de templos e palácios. Entre os principais pintores da Grécia Antiga, podemos destacar Apeles e Zêuxis.

Escultura Grega

As esculturas gregas transmitem uma forte noção de realismo, pois os escultores gregos buscavam aproximar suas obras ao máximo do real, utilizando recursos e detalhes. Nervos, músculos, veias, expressões e sentimentos são observados nas esculturas. A temática mais usada foi a religiosa, principalmente, representações de deuses e deusas. Cenas do cotidiano, mitos e atividades esportivas (principalmente relacionadas às Olimpíadas) também foram abordadas pelos escultores gregos. Um dos principais escultores da Grécia Antiga foi Fídias, que foi convidado por Péricles para comandar a reconstrução da cidade de Atenas, destruída após a guerra com os persas.



Discóbolo: exemplo de escultura grega antiga



Kore arcaica: exemplo de escultura grega do período arcaico.

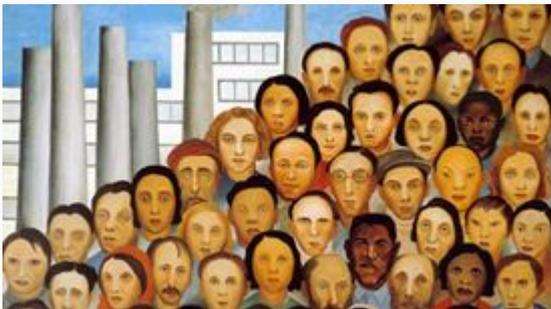
Influência grega na arte romana

Quando dominaram a Grécia, os romanos ficaram tão admirados com a arte grega que buscaram "imitar" o estilo artístico grego. Basta observarmos os detalhes das esculturas e obras arquitetônicas romanas para percebermos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Ciências	Professor(a): Maria Aparecida	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série 8º	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03	

Texto explicativo sobre: **Somos diferentes, mas todos iguais.**



Observatorio3setor.org.br

Todos diferentes, todos iguais." À primeira vista esta afirmação pode parecer confusa, até contraditória, mas, por mais incrível que pareça, não o é, pois, a coexistência destas características é possível.

Somos "todos diferentes", pelo menos à vista desarmada. O mundo tem uma enormíssima diversidade de pessoas, costumes, línguas, crenças e culturas diferentes. Por isso é que podemos dizer que somos todos diferentes, pois convivemos com as diferenças diariamente e é muito fácil encontrar pessoas com tradições diferentes.

Somos diferentes do nosso colega, do professor, do diretor, do funcionário... São tantas as diferenças ou pessoas diferentes que nunca conseguimos enumerá-las todas. No dia-a-dia estamos em contato com diferentes culturas, só precisamos de atravessar a fronteira, andar uns quilômetros ou mesmo caminhar dentro da nossa cidade.

As diferenças, por vezes, levam a desacordos, que por sua vez podem conduzir os homens a guerras, genocídios e outras atrocidades, mas deve isto ser desculpa? Certamente não.

Somos "todos iguais", certo, mas como? Lá no fundo, por debaixo do que os homens, na sua ignorância, chamam de "diferenças", estão as semelhanças que nos tornam iguais.

Somos todos homens, facto inegável, seres racionais, bípedes, criativos, pensadores e reflexivos e é isso que nos torna iguais. O que é que nos torna homens? O que é que nos torna

legítimos seres humanos? É a capacidade de pensar e refletir e é aí que está a nossa chave. Ninguém tem o poder de atribuir ou retirar esta capacidade, nasce conosco, como um direito de nascença, embrenhado no nosso ser como uma pedra à espera de ser lapidada e transformada em diamante.

Por isso não vale a pena usar as diferenças como desculpa para as atrocidades por nós cometidas, porque não é a cultura, credo ou língua que nos torna mais ou menos humanos, é a capacidade de pensar, pois os pensamentos e ideias de um europeu também estão ao alcance de um árabe, de um indiano, de um chinês, de um americano ou de um africano.

Daí nenhuma cultura (desde que respeite os direitos do homem) estar errada, porque dizer que uma cultura é errada é o mesmo que dizer que os homens que a criaram estão errados, mas eles são tão humanos quanto os que criaram as outras culturas. Porque os outros não estão errados também? Concluindo, somos diferentes por fora, mas, naquilo que nos torna semelhantes, somos iguais. Devemos respeitar os outros por mais que eles sejam diferentes, não porque está escrito na constituição e em tantos outros documentos, mas porque é um dever humano respeitar os outros porque são tão homens quanto nós.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Ed.Física	Professor(a): Eni Cruz	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série: 8º ano	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03	

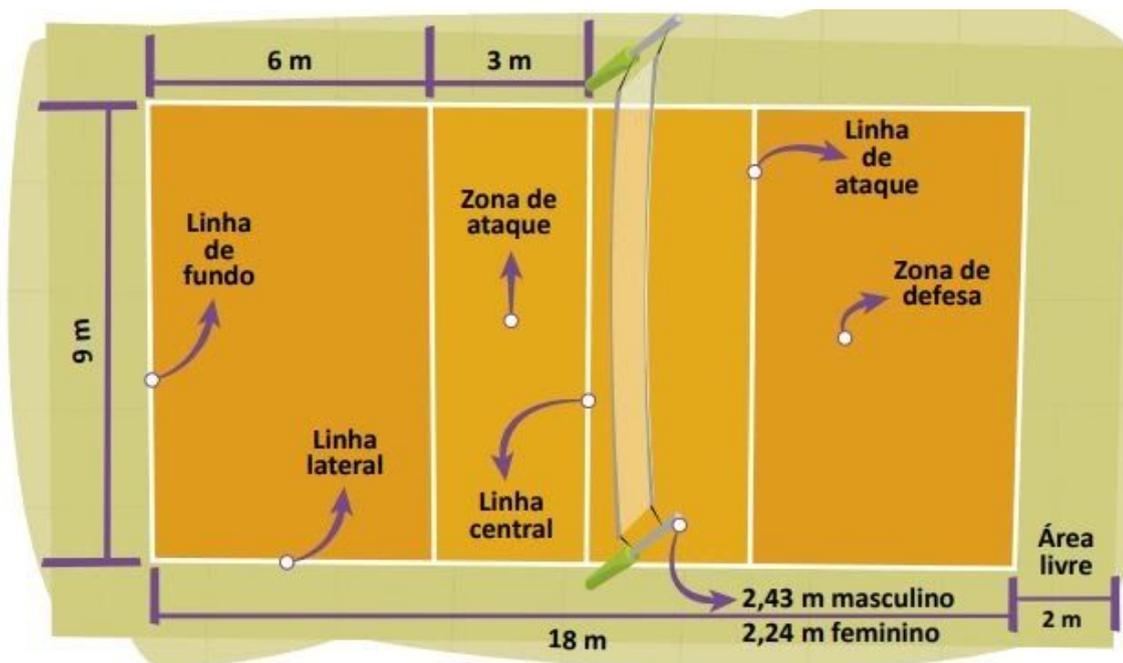
VOLEIBOL

O novo jogo foi desenvolvido na Associação Cristã de Moços, pelo diretor de Educação Física William George Morgan.

O desporto foi batizado de mintonette.

Medidas

Essa modalidade esportiva é disputada em uma quadra de 9 metros de largura por 18 metros de comprimento. A única diferença nas competições oficiais entre as categorias feminina e masculina é a altura da rede: 2,24 metros para as mulheres e 2,43 metros para os homens.



Tempo de jogo

Não existe tempo predeterminado para uma partida de vôlei. Os jogos são disputados em melhor de cinco sets, e cada set termina quando uma equipe atinge 25 pontos ou mais (lembrando que é necessária a diferença de dois pontos para se ganhar o set).

Caso ocorra empate nos quatro primeiros sets, disputa-se um quinto set, conhecido como tie-break, até que uma das equipes atinja 15 pontos.

Número de jogadores

Em partidas oficiais, é permitida a participação de 12 atletas no jogo, sendo seis titulares e seis reservas. No vôlei, não há limite de substituições.

Número de toques na bola

Cada equipe pode tocar três vezes consecutivas na bola para tentar marcar ponto, e vale lembrar que o toque do bloqueio não entra nessa conta. Ou seja, se uma equipe realizar o bloqueio e permanecer com a posse de bola, ela ainda pode realizar três toques para tentar pontuar.

Toque na rede ou na antena

Ao realizar um ataque próximo à rede, o atleta necessita de muita técnica, pois é proibido tocar qualquer parte do corpo na rede ou na antena.

Posições dos jogadores

Líbero



Posição introduzida no voleibol a partir de 1993, com função, especificamente, de recepção e defesa. Um jogador que atua nessa posição não pode sacar nem concluir uma ação de ataque.

Levantador

Essa posição tem como principal objetivo passar a bola da melhor maneira para quem está atacando, ou seja, quanto melhor for a técnica do levantador, mais fácil será para o atacante marcar o ponto.

Atacante de meio ou central

Além de ter papel fundamental no ataque, o jogador auxilia também na defesa, pois costuma ter altura privilegiada, facilitando o bloqueio do ataque adversário.



Atacante de ponta ou ponteiro passador

Assim como a posição anterior, os atacantes de ponta ou ponteiros passadores também têm função dupla. Além de se preocuparem com as ações ofensivas, têm função defensiva importante. Geralmente, são atletas que apresentam bom passe.



Oposto

Jogador especialista em ações ofensivas da equipe. Recebe esse nome justamente pelo fato de o jogador atuar na posição oposta à do levantador.

REGRAS: (resumo)

- Cada equipe deve possuir 6 jogadores em quadra e 6 reservas;
- O árbitro é responsável por sortear a equipe que vai realizar o primeiro saque, antes de iniciar o jogo;
- Enquanto a equipe que realiza o saque continuar marcando pontos favoráveis, o poder de saque continua com ela;
- Há um movimento de rotação, no sentido horário, do posicionamento de cada jogador na quadra cada vez que a equipe marca um ponto contra o adversário que estiver com o saque;
- A partir do momento que a bola é enviada do campo adversário, a equipe pode tocar na bola apenas três vezes para enviá-la de volta ao oponente;
- Um mesmo jogador não pode tocar a bola duas vezes consecutivas;
- Vence um set a equipe que fizer 25 pontos com a diferença mínima de 2 pontos;
- Em caso de empate antes de atingir o set (24 x 24), o jogo continua até uma das equipes alcançar a diferença de 2 pontos;
- Em partidas oficiais o jogo de voleibol é disputado o melhor de 5 sets;
- Altura da rede, 2,43 M - masculino e 2,24 M - feminino.

Fundamentos do voleibol

Saque: é o primeiro movimento do jogo, no qual um jogador no fim da área de sua equipe deve enviar a bola no campo adversário;

- Recepção: pode ser o primeiro toque na bola que vai receber o saque do adversário, visando preparar a equipe para o ataque;
- Levantamento: o levantamento visa levar adequadamente e na melhor posição a bola para o jogador que irá fazer o ataque;
- Ataque: é chamado também de “cortada”, no qual o jogador levará a bola ao campo do adversário, visando ganhar pontos;
- Bloqueio: o bloqueio é feito por um ou mais jogadores (individual, dupla ou trio) que se preparam para defender o ataque do time adversário, podendo até mesmo rebater a bola.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Geografia	Professor(a): ARIIVALDO
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 8º A e B	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03

Origem dos continentes

A Terra não é um planeta estático, pois tudo o que existe no planeta está em constante processo dinâmico, criando e recriando coisas. O mesmo acontece com os continentes, os quais nem sempre foram configurados da forma como são conhecidos atualmente, e que continuam em processo de dinamização.

O planeta Terra é composto por camadas, as quais possuem características estruturais diferenciadas, possibilitando que haja uma interação entre elas, movimentando, inclusive, os próprios continentes através do movimento das placas tectônicas.

Hoje existem discussões bem aceitas sobre a formação dos continentes, as quais levam em consideração o fato de que a crosta terrestre não é um contínuo ininterrupto, mas sim que é formado por grandes blocos rochosos que flutuam sobre o manto terrestre.

O que são e quais são os continentes terrestres?



O planeta Terra é um dos quatro planetas telúricos existentes no Sistema Solar. Basicamente, ele é constituído por três camadas, sendo elas:

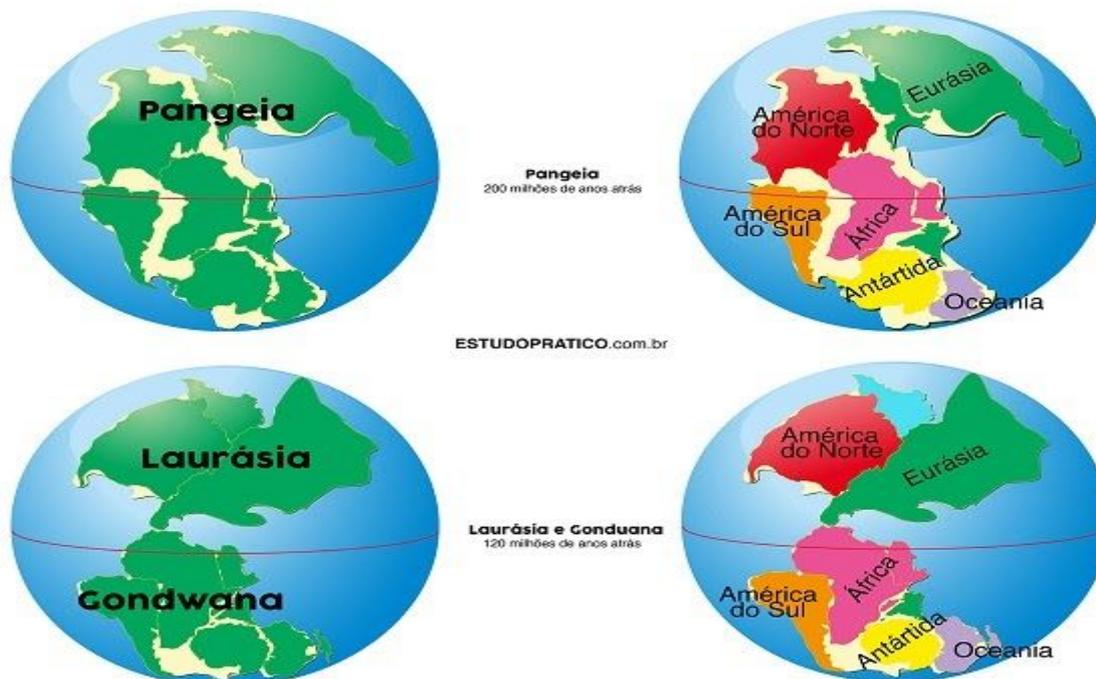
- Crosta Terrestre: camada superficial sólida que circunda a Terra;
- Manto: fica abaixo da crosta e é formado por vários tipos de rochas que, devido às altas temperaturas, estão no estado pastoso, o magma;
- Núcleo: parte central, mais interna do planeta. Acredita-se que seja formada por metais, como ferro e níquel, em altíssimas temperaturas.

A crosta terrestre possui duas partes: Hidrosfera (composta por água) e Continentes (não é coberta pelas águas). Assim, os continentes são as porções de terras não cobertas por água existentes no globo.

São aceitos, oficialmente, seis continentes terrestres, sendo eles: América, Europa, África, Ásia, Oceania e a Antártida. No entanto, muito se tem discutido na ciência sobre a possibilidade de continentes submersos e que podem ser um dia considerados como oficiais também.

Da Pangeia aos atuais continentes

Pangeia, o supercontinente



Existem várias teorias sobre a formação do planeta Terra, sendo a mais aceita pela academia científica a Teoria do Big Bang, de George Gamow e Georges Lemaître, no ano de 1948. Essa teoria se apoia em estudos anteriores sobre a relatividade (Einstein), nas teorias de Hubble e

Humason, tendo como princípio a ideia de que o universo não é estático, mas encontra-se em permanente expansão.

Segundo essa concepção, as galáxias estão se afastando umas das outras, o que se supõe que no passado elas estivessem próximas umas das outras, podendo ter formado, inclusive, um único ponto comum.

Forma similar teria ocorrido no planeta Terra em relação às suas massas terrestres. Em um primeiro momento estavam todas concentradas em um único bloco, ou continente único, denominado de Pangeia. Pelas forças dinamizadoras do planeta Terra, as massas continentais teriam começado a se separar, até chegar a configuração continental atual.

Cronologia



1- No período Mesozóico (251 milhões a 65,5 milhões de anos atrás) formou-se a Pangeia, um imenso bloco continental na Terra.

2- No período Triássico (200 milhões de anos atrás), a Pangeia iniciou um processo de fragmentação, formando dois grandes aglomerados: Laurásia e Gondwana.

- Laurásia: bloco que unia os escudos da América do Norte, Europa e Ásia, representando o que hoje é conhecido como Hemisfério Norte.

- Gondwana: unia as terras que hoje formam o Hemisfério Sul, abarcando a Antártida, América do Sul, África, Madagascar, Seicheles, Índia, Austrália, Nova Guiné, Nova Zelândia, e Nova Caledônia.

3- A fragmentação continua ocorrendo, de modo que a América do Sul se separa da África, fazendo com que surja o Oceano Atlântico Sul. A Austrália se separa da Antártida. A América do Norte se separa da Europa. São formadas, nesse contexto, grandes cadeias montanhosas no mundo, como o Himalaia e os Alpes.

4- Com a separação das áreas continentais, novos ambientes e ecossistemas são criados, ocasionando também a especialização geográfica de algumas espécies, o que hoje se traduz na diversidade das formas de vida existentes no planeta.

Todos os seis continentes que existem atualmente continuam em expansão, dinamizados pelas forças naturais. Estima-se que continentes e oceanos se movam, em média, 10 centímetros por ano, desde a Pangeia.

Essa movimentação, quando vista isoladamente, parece pequena. No entanto, na escala do tempo geológico, que leva em consideração milhões de anos, ela é bastante expressiva, e explica as grandes movimentações observadas ao longo da história da Terra até os dias atuais.

Teoria da Deriva Continental



As primeiras hipóteses sobre a divisão dos continentes derivam das ideias de Abraham Ortelius (em 1596), quando este observou que a América do Sul se encaixava perfeitamente no continente africano. Desta forma, ele sugeriu que as Américas teriam se separado da África e da Europa.

Somaram-se a isso os conhecimentos acumulados pelas teorias de Charles Robert Darwin, através da teoria da evolução das espécies no século XIX, quando observou que existiam espécies similares na América e na África, o que denotava que um dia estes continentes estiveram conectados.

Em 1912, Alfred Wegener formulou a teoria da Deriva Continental, na qual ele explica que os continentes um dia foram um único bloco continental, denominado de Pangeia, e que estava rodeado por uma massa líquida única denominada de Pantalassa.

A divisão dos continentes que se seguiu foi originada a partir da hipótese de que a crosta terrestre é constituída por placas tectônicas, gigantescos blocos rochosos, os quais estão à deriva sobre o manto de rocha fundida. A partir disso, as placas tectônicas se deslocam com base na força do magnetismo do interior da Terra, o que explicaria a dinâmica dos continentes terrestres.

A teoria da Deriva Continental é a mais aceita hoje no mundo científico para explicar a dinâmica dos continentes, a qual foi ainda mais creditada quando foram encontrados fósseis dos mesmos animais em continentes diferentes, o que seria praticamente impossível havendo um oceano que os separa.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: História	Professor(a): Jailma Santos	
Nome do Aluno:		Nº
Ano/série 8 ano A e B	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03	

Semana de conteúdo explicativo

Grandes transformações

A Baixa Idade Média teve grandes transformações. Vamos entender algumas delas.

- **Crescimento populacional**

É bem verdade que, desde o século VIII, a Europa estava em recuperação demográfica, mas esse crescimento populacional acentuou-se a partir da Baixa Idade Média.

O historiador Hilário Franco Júnior considera quatro fatores para explicar o aumento populacional no período. Primeiro, a pouca atuação de epidemias de doenças; segundo, o caráter concentrado das guerras; terceiro, o fato do clima, durante a Baixa Idade Média, ter sido mais ameno em relação ao da Alta Idade Média; e quarto, as inovações técnicas que garantiram um aumento da produtividade.

O resultado disso foi que, no final do século XIII, a população na Europa Ocidental era de mais de 50 milhões de pessoas, enquanto que, no final do século (ou da Alta Idade Média), ela era de mais de 22 milhões de pessoas. Esse aumento também foi o pontapé para uma série de mudanças no continente.

- **Melhorias agrícolas**

A melhoria na preparação do solo garantiu o aumento da produtividade agrícola.

O aumento populacional é também explicado pelo citado aumento da produtividade agrícola. O uso de melhores técnicas para a produção agrícola ajuda-nos a entender por que isso aconteceu. Os destaques vão para o uso da charrua de metal e de animais de tração, que faziam uma melhor preparação do solo, e a implantação do sistema de rotação trienal, que garantia a fertilidade do solo a longo prazo.

Outro ponto importante é que as mudanças climáticas permitiram a utilização de solo que antes era impossível de ser cultivado, como o de regiões pantanosas. Muitas delas secaram com o aumento da temperatura média na Europa. A melhoria na produção garantiu o aumento populacional, que, por sua vez, permitiu que mais mão de obra pudesse dedicar-se à agricultura.

- **Renascimento do comércio e urbano**

O crescimento do comércio fez com que feiras comerciais instalassem-se nos arredores das grandes cidades europeias.

O aumento da produtividade garantiu a existência de um excedente que pôde ser comercializado, e isso permitiu o renascimento do comércio na Europa. Pouco a pouco, essa atividade consolidou-se por meio da formação de feiras, e, à medida que avançava, foram sendo criadas rotas comerciais no norte da Europa e nas regiões mediterrânicas.

O renascimento comercial esteve diretamente relacionado com o renascimento urbano. Isso aconteceu porque muitos camponeses começaram a mudar-se para as cidades a fim de fugir dos laços de servidão que existiam nos feudos. À medida que o comércio desenvolvia-se, comerciantes instalavam-se nos arredores das cidades, inicialmente com feiras temporárias, que, depois, tornaram-se fixas e viraram um anexo das cidades — os burgos.

O comércio na Europa ganhou o incentivo definitivo com o início das Cruzadas no final do século XI. O envio de soldados para o Oriente e a migração de milhares de pessoas desejosas de estabelecer-se na “Terra Santa” abriram todo o mercado oriental, cujas mercadorias eram consideradas luxuosas pela Europa Ocidental.

Importante considerar também que o crescimento urbano garantiu o surgimento de uma nova classe social: o burguês, habitante do burgo — anexo da cidade consolidado como parte dela pela fixação dos comerciantes. Novos ofícios surgiram e consolidaram-se em corporações de ofício, organizações que reuniam pessoas que praticavam a mesma atividade.

- **Centralização política**

Uma das mudanças mais significativas do período foi a centralização do poder, e isso entendemos como o fortalecimento da posição do rei e a formação dos Estados Nacionais, governados por monarquias. O fortalecimento da posição do rei aconteceu à medida que as

relações feudais e de vassalagem enfraqueciam-se. Nesse processo, os reis combateram e puniram os senhores que desobedeciam as suas ordens ou que não cumpriam suas obrigações enquanto vassalos. Esse fortalecimento garantiu a existência de dinastias reais e resultou na consolidação dos territórios dessas dinastias, dando origem ao que conhecemos como Estado Nacional.

No caso da consolidação do poder do rei, podemos usar como exemplos os casos da Inglaterra e França. No caso francês, no final do século X, consolidou-se no poder a dinastia dos Capetos, que, pouco a pouco, combateram os senhores feudais, tomando as terras deles para si e realizando a unificação jurídica da França. Isso transformou o poder do rei em força de lei em todo o território.

No caso da Inglaterra, o ponto de partida foi a conquista da região pelos normandos, em 1066. Por meio de uma estrutura administrativa formada por burocratas, o rei inglês conseguiu ampliar o seu controle sobre todos os territórios do país. Uma crise política no século XIII, no entanto, criou algumas barreiras para a centralização completa do poder real.

À medida que os reis fortaleciam sua posição e suas monarquias eram consolidadas, o território nacional foi sendo estabelecido. Com isso, surgiram estruturas burocráticas para governar esses reinos, e, assim, especialistas foram nomeados para cuidar de assuntos relativos às finanças, à cobrança de impostos, à formação de tropas nacionais etc. Criou-se, desse modo, a estrutura de um Estado moderno.

Crise do século XIV

Todas essas transformações levaram a Idade Média para o seu auge, mas também preconizaram o seu fim. O século XIV é marcado por inúmeras crises que reforçaram a decadência do feudalismo e possibilitaram o surgimento de novas estruturas para a sociedade, economia e política europeias.

Primeiramente, o aumento da temperatura (presente em boa parte da Baixa Idade Média) deu lugar a um resfriamento que afetou a produtividade como um todo. Isso resultou em ciclos de colheitas ruins que geraram altas no preço da comida e milhares de pessoas morrendo de fome.

A fome, aliada à desigualdade social, motivou rebeliões de trabalhadores pobres em todas as partes. Tanto no campo, quanto nas cidades, os pobres rebelaram-se. Os casos mais significativos deram-se nas cidades por conta da estagnação delas causada pelo grande número de desempregados e pelos altos preços.

Isso levou a revoltas em grandes cidades de diferentes partes da Europa. Paris, Londres e Florença, três das maiores cidades europeias, presenciaram grandes revoltas populares.

Pequenas e médias cidades também tiveram rebeliões, e locais como Bélgica, França, Itália e Alemanha sofreram com elas.

A Peste Negra afetou a Europa ao longo do século XIV e resultou na morte de 1/3 da população europeia.

A crise do século XIV ainda foi atingida pela catástrofe que foi a Peste Negra. Nesse século, um surto de peste bubônica trazida da Ásia Central atingiu a Europa de maneira pandêmica. O surto nesse último continente iniciou-se em 1348 e retornou, de anos em anos, atuando de maneira fulminante. Estima-se que a queda populacional na Europa foi de 1/3, e o historiador Jacques Le Goff estimou que, na Inglaterra, 70% da população morreu em decorrência dessa doença.

O século XIV também ficou conhecido por guerras que contribuíram para o agravamento da situação do continente. Essas guerras trouxeram o aumento do número de mortos, o que reduziu mais ainda a produção agrícola e contribuiu para a difusão da peste. Elas foram tanto externas, como a Guerra dos Cem Anos, como internas, principalmente por conta da disputa pelo poder dos reinos.



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA

www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
f PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Inglês	Professor(a): MARLEI ANDRÉIA
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série : 8º A,B	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03

HELLO STUDENTS!!

HOW ARE YOU?

VAMOS FALAR SOBRE MÍDIA

O QUE É MÍDIA , VOCÊS SABEM?

É TUDO QUE TRANSMITE INFORMAÇÕES, TODO MEIO DE COMUNICAÇÃO. DIGITAL OU NÃO.

VOU PASSAR ALGUMAS PALAVRAS PARA FAZEREM O EXERCÍCIO DA PÁGINA 12 DA APOSTILA.

HEADLINE = MANCHETE

GOSSIP = FOFOCA

DATE = ENCONTRO

NEWSPAPER = JORNAL

ALWAYS =SEMPRE

CHANGE= MUDAR

WATCH= ASSISTIR

CHANEL= CANAL

LEAVE= SAIR

WEATHER= CLIMA

FORECAST= PREVISÃO

COVERAGE= COBERTURA

HOST = APRESENTADOR

SOAP OPERA= NOVELA

OTHER= OUTRO

MANY= MUITOS

ANNOUNCER= LOCUTOR

NETWORK = REDE

DIAL = DISCAR



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Língua Portuguesa	Professor(a): Creuza Quitéria	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série 8º ano	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03	

Nesta semana estudaremos o texto do gênero informativo sobre a cultura nacional, faremos a revisão do conteúdo diagnóstico, além da parte gramatical em estudo.

1- Revisão do conteúdo diagnóstico

Verbos são palavras que expressam: ação, estado ou fenômenos da natureza.

Ex: Ações: correr, dançar,....

Estado: ser, estar, permanecer,

Fenômeno: chover, relampejar, trovejar.

Os três modos verbais são:

O modo imperativo é o modo verbal pelo qual se expressa uma ordem, pedido, desejo, súplica, conselho, convite, sugestão, recomendação, solicitação, orientação, alerta ou aviso.

Ex: Venha cá!

O modo subjuntivo ou conjuntivo é o modo verbal que não expressa certeza, e sim uma dúvida ou desejo:

Ex: Talvez chova.

O modo indicativo é um modo verbal que expressa uma certeza, um fato.

Ex: Estudo com afinco, para obter resultado positivo.

2- O que é cultura?

Cultura é um conjunto de características humanas que não são inatas, que se criam e se preservam ou se apropriam através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade.



A cultura é derivada das pessoas, de atitudes comuns, valores, e crenças. As pessoas também pertencem a culturas nacionais, étnicas, profissionais e organizacionais. Pontos de referência:

- Nacional
- Geográfico
- Língua
- Religião
- Negócios Internacionais frequentemente mudam culturas



Leia o conteúdo das páginas 10 à 12, 32 e 33



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Matemática	Professor(a): Davi Delamutta	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série	Conteúdo Explicativo Semana de 15 a 19/03	

NÚMEROS INTEIROS:

O que é um número inteiro?

Os números inteiros correspondem aos números positivos, negativos e o 0 (zero). Eles formam um conjunto numérico representado pela letra Z, em referência a palavra alemã Zahlen (números ou algarismos), $Z = \{... -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4...\}$.

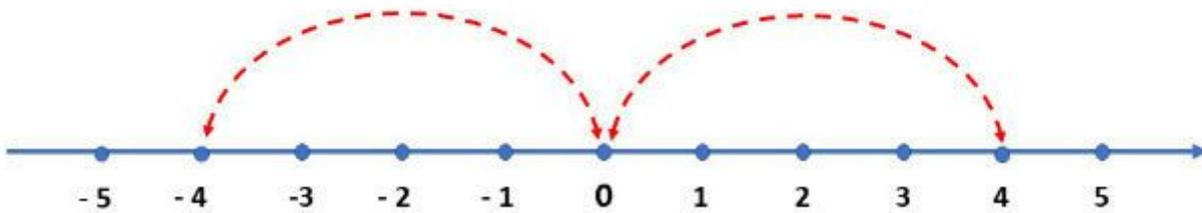
Os números inteiros negativos são sempre acompanhados pelo sinal (-), enquanto os números inteiros positivos podem vir ou não acompanhados de sinal (+).

O zero é um número neutro, ou seja, não é um número nem positivo e nem negativo.

A relação de inclusão no conjunto dos inteiros envolve o conjunto dos números naturais (\mathbb{N}) junto com os números negativos.

Todo número inteiro possui em antecessor e um sucessor. Por exemplo, o antecessor de -3 é -4, já o seu sucessor é o -2.

Números opostos
simetria em relação ao zero



Observe a situação abaixo em que temos números positivos e negativos no extrato bancário:

João no começo do mês tinha um saldo de R\$ 50,00 recebeu seu salário de R\$ 540,00. Mas teve aos seguintes débitos : Cheque de R\$ 300,00 para pagar o aluguel , retirada de R\$ 50,00 para o supermercado as contas de água e luz estão em débito automático, a de água deu R\$ 15,00 e a de luz deu R\$ 45,00. Passou um cheque de R\$ 200,00 para quitar uma dívida com o posto de gasolina. veja como ficou o extrato de sua conta corrente :

EXTRATO DE C/C : Saldo Anterior.....	50,00
Proventos.....	540,00
CH. COMP. INTERNA.....	- 300,00
Saque.....	- 50,00
Água.....	- 15,00
Luz.....	- 45,00
CH. Compensado.....	- 200,00
Saldo.....	- 20,00

Veja que João ficou com saldo negativo de R\$ 20,00.